



PODER: ANÁLISE FÍLMICA COM BASE NA OBRA “O DIABO VESTE PRADA”

Deborah Gonçalves de Souza Pinto¹
Emerson Makoski²
Dra. Tatiane da Silva Tavares Maia³

Resumo: O poder sempre esteve presente na vida do ser humano, bem como nas diversas esferas de organização social, política e econômica. Por este motivo, torna-se importante compreender o que é poder e como ele se manifesta nessas relações, essencialmente dentro das empresas. O objetivo da pesquisa aqui relatada é analisar como as relações de poder, no ambiente de trabalho, impactam no comportamento e na vida dos colaboradores. Nesse sentido, por meio do método de análise fílmica, a obra “O Diabo Veste Prada” foi analisada. Cenas específicas do filme foram selecionadas para que os atritos de poder e interesses entre os indivíduos fossem analisadas, especialmente no ambiente de trabalho. Como base teórica para análise do filme foi utilizada a teoria do poder de Foucault, visando aprimorar a discussão. Os resultados apontaram que o poder é um fenômeno coercitivo, manifesta-se essencialmente nas relações sociais entre os indivíduos, de outra forma, uma relação em que se medem forças, onde existirá um vencedor e um perdedor. Dentro das organizações essa disputa é constante, se manifesta com ações de poder explícitas ou sutis, entre superior e subordinado. Na relação central entre as protagonistas do filme, o poder do chefe ultrapassa as fronteiras corporativas e se alastra para a vida pessoal da subalterna, a ponto que ela (Andrea Sachs) precisa estar disponível em tempo integral para atender às demandas da superiora (Miranda Priestly). Ao relacionar a obra com atual sistema de organização das empresas, é notável a presença dos conceitos da Administração clássica, onde o chefe manda e o funcionário obedece sem questionar. Nesse sistema, favorece ao chefe exercer condutas de poder sobre os demais livremente. No entanto, tal modelo está se tornando obsoleto para a atual configuração das organizações, onde colaboradores demandam maior liberdade e autonomia para exposição de ideias e questionamentos, isso fomenta a criação de um ambiente favorável para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novos produtos e processos. Se o indivíduo está sujeito ao poder de outros indivíduos, de regras, de crenças e julgamentos, é essencial entender como ele impacta e é impactado por essas influências. Aqui se chega à seguinte questão: aceitar ou não o poder? O indivíduo é livre para decidir, e consciente das consequências de suas escolhas. O fato de receber uma ordem não o obriga necessariamente a cumpri-la, essa noção de escolha é fundamental para que uma sociedade tenha o mínimo de liberdade, visto que tais liberdades de análise crítica evitam decisões incorretas no

1 Acadêmica do curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, contato: debbygp2010@gmail.com

2 Acadêmico do curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, contato: emersonmakoski@icloud.com

3 Doutora em Administração e Docente do curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, contato: tatiane.maia@uffs.edu.br



âmbito social, e principalmente político. A desobediência deve ser exercida sempre que um ato afronte aos valores fundamentais da pessoa. A obediência cega, sem senso crítico remete à servidão, e nas relações de trabalho contemporâneas isso não pode ser estimulado e muito menos tolerado.

Palavras-chave: Relações de trabalho. Filme. Poder.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Formato: Pôster

1 Acadêmica do curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, contato: debbygp2010@gmail.com

2 Acadêmico do curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, contato: emersonmakoski@icloud.com

3 Doutora em Administração e Docente do curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, contato: tatiane.maia@uffs.edu.br